



**CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DE  
PROFESSORES DE GEOGRAFIA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL  
VALE DO ACARAÚ – UVA**

**CONTRIBUTIONS OF PIBID IN THE INITIAL FORMATION OF  
GEOGRAPHY TEACHERS AT THE STATE UNIVERSITY VALE DO  
ACARAÚ – UVA**

**APORTES DEL PIBID EN LA FORMACIÓN INICIAL DE  
PROFESORES DE GEOGRAFÍA EN LA UNIVERSIDAD ESTATAL  
VALE DO ACARAÚ – UVA**

50

Recebido: 19/10/2021

Aceito: 25/11/2021

<sup>1</sup> André Rodrigues da Silva  
<sup>2</sup> Glauciana Alves Teles**RESUMO**

A docência é construída através de um processo árduo e demorado que demanda dedicação tanto para com os conhecimentos científicos na universidade como para a aplicabilidade desses conhecimentos no chão da sala de aula, momento este importante para a formação do futuro professor. Nas últimas décadas, por meio dos órgãos de fomento à pesquisa, têm surgido programas que deram estímulo à formação inicial da docência nos cursos de licenciatura por todo o país, dentre eles destacamos o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, criado em 2007, e incorporado pela Universidade Estadual Vale do Acaraú no ano de 2009. Desde então, tem contribuído para qualificar os novos professores em formação, aproximando a realidade acadêmica com a educação básica. Nesse estudo, objetivamos pesquisar o programa, partindo dos seguintes questionamentos: qual o papel do PIBID na formação de professores de Geografia na UVA? Como o PIBID tem sido articulado entre universidade e as escolas da educação básica? O professor em formação tem conseguido angariar novos conhecimentos para a prática docente? Diante destes questionamentos, utilizamos como método de análise para a pesquisa o levantamento bibliográfico e documental, além de entrevistas realizadas através das plataformas eletrônicas *Google Docs* e *Gmail* para coletar os dados, que foram tratados qualitativamente sobre o estudo. Após as informações coletadas e tratadas, concluímos que o PIBID possibilitou aos envolvidos aprendizados significativos sobre docência, adquiridos no processo de imersão na escola-campo onde puderam vivenciar o cotidiano escolar e partilhar a universidade.

**Palavras-chave:** Formação de Professores. PIBID. Universidade. Escola.

<sup>1</sup> Discente do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA

<sup>2</sup> Docente do curso de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA



## ABSTRACT

Teaching is built through an arduous and time-consuming process that requires dedication and attention, both to the scientific knowledge in the university and to the applicability of this knowledge on the classroom floor, a moment that is important for the formation of the future teacher. In recent decades, through the research funding agencies, programs have emerged that have encouraged the initial formation of teaching in undergraduate courses throughout the country, among them we highlight the Institutional Program of Teaching Initiation Scholarship - PIBID, created in 2007, and adhered to by the State University Vale do Acaraú in 2009. Since then, it has contributed to qualify new teachers in training, bringing academic reality closer to basic education. In this study, we aimed to research the program, based on the following questions: what is the role of PIBID in the training of geography teachers at UVA? How has PIBID been articulated between university and primary education schools? Has the teacher in training been able to gather new knowledge for teaching practice? In view of these questions, we used as a method of analysis for the research the bibliographic and documentary survey, in addition to interviews conducted through the electronic platforms Google Docs. and Gmail to collect the data, which were qualitatively treated on the study. After the information collected and treated, we concluded that the PIBID enabled the involved to learn significant about teaching, acquired in the process of immersion in the school-field where they could experience the daily school and share the university.

**Keywords:** Teacher Training. PIBID. University. School.

## RESUMEN

La enseñanza se construye a través de un proceso arduo y lento que requiere dedicación y atención, tanto al conocimiento científico en la universidad como a la aplicabilidad de este conocimiento en el aula, un momento que es importante para la formación del futuro docente. En las últimas décadas, a través de las agencias de financiamiento a la investigación, han surgido programas que han fomentado la formación inicial de la enseñanza en cursos de pregrado en todo el país, entre ellos destacamos el Programa Institucional de Becas de Iniciación a la Enseñanza - PIBID, creado en 2007, y adherido por la Universidad Estatal Vale do Acaraú en 2009. Desde entonces, ha contribuido a capacitar a nuevos docentes en formación, acercando la realidad académica a la educación básica. En este estudio, nuestro objetivo fue investigar el programa, a partir de las siguientes preguntas: ¿cuál es el papel del PIBID en la formación de profesores de geografía en la UVA? ¿Cómo se ha articulado el PIBID entre las escuelas universitarias y de educación primaria? ¿Ha sido capaz el profesor en formación de reunir nuevos conocimientos para la práctica docente? A la vista de estas preguntas, se utilizó como método de análisis para la investigación la encuesta bibliográfica y documental, además de entrevistas realizadas a través de las plataformas electrónicas Google Docs. y Gmail para recopilar los datos, que fueron tratados cualitativamente en el estudio. Después de la información recopilada y tratada, concluimos que el PIBID permitió a los involucrados aprender de manera significativa sobre la enseñanza, adquirida en el proceso de inmersión en el campo escolar donde pudieron experimentar la escuela diaria y compartir la universidad.

**Palabras clave:** Formación del profesorado. PIBID. Universidad. Escuela



## INTRODUÇÃO

Discutir formação de professores é pensar, de início, nas articulações da teoria com a prática na sala de aula e a aproximação da universidade com a escola enquanto campo de aprendizagem para o licenciando. Nas últimas décadas, a inserção de programas de iniciação à docência nos cursos de licenciatura aproxima, consideravelmente, o conhecimento científico e a educação básica, criando pontes importantes entre o ambiente de formação com o de atuação dos professores.

São notórias as imensas lacunas na formação docente, partindo da percepção de que os estágios oferecidos como prática para experiências nos cursos de licenciaturas, apesar de importantes, não são capazes de suprir toda a necessidade do aprendizado para a sala de aula, pois é sabido que existem várias dificuldades quando se trata da realização dos estágios nas escolas. Mas, o que fazer para adquirir experiências em meio a essas dificuldades? Por que ainda existem distanciamentos entre as partes formadoras de professores, Instituição de Ensino Superior - IES e o Sistema de Educação Básica (escolas)?

Na perspectiva da formação inicial de professores, faz-se necessário buscar compreender a formação desses futuros profissionais no contexto da realidade da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, averiguando de qual forma a instituição tem oferecido novas possibilidades para somar com o desenvolvimento dos futuros professores, em especial o professor de Geografia, mediante a aproximação da universidade com a escola.

A Universidade Estadual Vale do Acaraú é considerada uma grande instituição e de importante relevância para a região Noroeste do Ceará. Atualmente, oferece 12 cursos de licenciatura em várias áreas, sendo a principal formadora de professores para as redes municipal e estadual de educação.

No contexto do processo de formação de professores na Universidade Estadual Vale do Acaraú nos últimos 14 anos, tem se destacado programas que fomentam essa atividade, como o Programa de Educação Tutorial – PET, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e a Residência Pedagógica – RP, os quais tem proporcionado novas possibilidades para a formação de profissionais através de atividades inovadoras, buscando uma maior proximidade entre a escola e a universidade.



Assim, ao passo que a Universidade busca programas que auxiliam na formação de profissionais para a docência, qualifica a capacidade para atuação dos futuros professores no mercado de trabalho. Então é válido buscar compreender como a existência de programas que complementam a formação docente diferencia a construção de bons profissionais para a educação básica.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID foi instituído por Portaria Normativa do Ministério de Educação - MEC – de número 38, em 12 de dezembro de 2007, pretendendo ampliar o acesso e a permanência dos jovens na educação superior de acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Diante da execução das atividades desenvolvidas no programa nas repartições da UVA, temos como objetivo compreender a colaboração do PIBID na formação inicial de professores na Universidade Estadual Vale do Acaraú no curso de Geografia.

Diante do exposto, partimos de algumas indagações para nortear a construção desse artigo: qual o papel do PIBID na formação de professores de Geografia na UVA? Como o PIBID tem articulado universidade e escolas da educação básica num mesmo propósito? Como o professor em formação tem conseguido angariar novos conhecimentos para a prática docente? A partir desses questionamentos, o objetivo deste artigo é analisar como o PIBID vem contribuindo para a formação de professores de Geografia no âmbito da UVA, articulado à escola de educação básica, bem como compreender o seu papel na aproximação entre a IES e a escola.

A pesquisa se desenvolveu em três etapas: pesquisa bibliográfica e documental, entrevistas que envolvem as experiências vividas pelos sujeitos envolvidos no programa (coordenação, professor supervisor e bolsistas) e, por fim, o tratamento das informações de modo qualitativo com base nos dados e informações adquiridos ao longo da pesquisa.

Na pesquisa bibliográfica realizamos leitura sobre conceitos e temas relevantes para a pesquisa, como ensino de geografia e formação de professores. No que se refere à pesquisa documental, realizamos pesquisas em documentos oficiais (leis, decretos, portarias, dentre outros) que legitimam o programa no Brasil e na UVA.



Na etapa seguinte, entrevista, utilizamos o procedimento de pesquisa via plataforma “online” no Google Docs. e Gmail para capturar informações sobre as experiências vividas pelos agentes envolvidos (coordenação, professor supervisor e bolsistas) na execução do programa na UVA em específico do subprojeto de Geografia entre os anos 2018 e 2020. Por fim, reunimos as informações e realizamos análises qualitativas à luz dos conceitos, temas e documentos em articulação com as histórias de vida dos agentes para tecermos as conclusões.

Para uma melhor exposição, o artigo está assim organizado: esta introdução que apresenta os questionamentos, o objetivo geral e a metodologia da pesquisa; o primeiro tópico discute brevemente a formação de professores no contexto dos programas públicos; o segundo tópico trata da relevância do PIBID na formação de professores, abordando as possibilidades na aproximação entre universidade e escola; o terceiro tópico apresenta a fala dos sujeitos envolvidos na formação inicial com foco do PIBID no contexto da formação de professores da UVA. Por fim, as considerações finais apresentam as conclusões da pesquisa.

## **A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NO CONTEXTO DE PROGRAMAS PÚBLICOS**

Ao tratar da formação de professores é preciso compreender o contexto de constantes mudanças no sistema educacional. Tais mudanças atingem discentes e docentes e se dá como resultado das transformações na ciência, nas técnicas e nos meios de comunicação. O processo que contempla a formação inicial exige um caminhar simultâneo com as transformações contemporâneas do seio educacional que necessita de profissionais capazes de construir uma educação com mais eficácia, zelo e compreensão do contexto no qual está inserido o professor e seu público. E diante das diversas mudanças no contexto educacional, é necessário entender como ocorre o processo de formação dos professores no atual momento.

É desafiador discutir o processo de profissionalização do professor mediante uma sociedade cada vez mais plural, competitiva e politicamente mais diversificada. Portanto, o futuro professor precisa expandir seus horizontes, agregando mais conhecimentos sobre as características de uma sociedade moderna e globalizada, buscando, assim, trabalhar no contexto da diversidade como aborda Avila e Souza:



O debate acerca da formação docente contempla a necessidade de uma formação para a diversidade numa cadeia produtiva e num mundo competitivo, que corporifica ao cidadão habilidades, competências e conteúdo para utilizar com eficácia as tecnologias e suas performances midiáticas, bem como a destreza de lidar com as diferenças, valorizando-as nos indivíduos. (AVILA e SOUZA, 2020, p. 4)

Perante tudo isso, é necessário pensar nas condições de valorização do ser profissional, do ser pessoal e da compreensão das diferentes formas de pensamentos dentro e fora da sala de aula, incluída na subjetividade de cada ser humano.

É importante discutir a formação inicial de professores mediante a relevância da profissão professor. Com isso, o entendimento da garantia por lei sobre a profissão é fundamental. A educação é assegurada por lei, presente na Constituição Federal do Brasil de 1988. O Art. 206 nos mostra o caminho, como podemos observar nos incisos II, III e IV da Constituição;

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei;

Diante da seguridade jurídica para a educação, caminhos puderam ser traçados para a garantia do ensino na educação básica, de forma democrática, plural e com pensamentos livres. Assim, o aluno e, sobretudo, o professor tem seus direitos garantidos na sua atuação profissional para a disseminação do conhecimento, apesar das grandes dificuldades, como aponta GATTI (2014) que, a formação dos professores tem sido um grande desafio para as políticas educacionais.

No Brasil, nas últimas duas décadas, projetos importantes foram construídos para melhor qualificar o professor para o magistério, projetos estes de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, que especificam as condições de formação, trabalho e atuação do professor na educação, como consta no Art. 62;

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal (BRASIL, 1996).



Nas últimas décadas, a criação de programas de formação docente buscou consolidar a formação de professores de forma a expandir para áreas antes não contempladas por tais políticas públicas. Um desses programas foi o Programa de Consolidação das Licenciaturas (PRODOCÊNCIA), que criado no ano de 2006, teve como objetivo consolidar a formação inicial por meio de financiamento a projetos pedagógicos. Outro programa de relevância foi o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), em 2009, com o objetivo de oferecer cursos de formação inicial de forma emergencial, na modalidade presencial aos professores das redes públicas de educação básica tendo em vista as várias demandas da profissão e do sistema educacional, conforme o Ministério da Educação.

Buscando ampliar a formação de professores, a criação de programas como o Programa de Educação Tutorial (PET), o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), e o Programa Residência Pedagógica (RP), juntos, fazem a imersão do graduando na escola.

A elaboração desses programas buscou promover a valorização da profissão e da formação inicial dos professores, contribuindo para uma elevação na qualidade da educação básica com educadores mais capacitados e preparados para compreender o ambiente da sala de aula.

Amparado por leis que tratam das devidas condições para um bom processo de formação docente, temos hoje como meta estabelecida a garantia da formação inicial de professores no Plano Nacional de Educação - PNE, sendo tratado especificamente na meta N° 15, no PNE de vigência 2014-2024:

Garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, no prazo de 1 (um) ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do art. 61 da Lei n 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam (BRASIL, 2014).

Diante das disposições e seguridade das leis, temos hoje em caráter específico a formação na área e ciência de atuação de cada profissional, a exemplo a licenciatura em Geografia. O PIBID como um programa público voltado à formação de professores teve inserção na UVA, no ano de 2009, dois anos após o início de sua vigência em todo país.



No contexto da formação inicial para os futuros educadores, a universidade não é o único espaço para tal processo de formar para o mercado de trabalho, a aprendizagem se faz no chão da sala de aula, na prática, com vivência e com contato direto com a realidade escolar. De acordo com Nascimento (2016, p. 63): “A mediação dos formadores e o campo teórico podem contribuir na sistematização de fundamentos que corroborem numa formação coerente com os anseios e necessidades profissionalizantes dos formandos”.

Os programas colaboram para formar professores na sala de aula inserindo os bolsistas nos espaços da educação básica, disponibilizando bolsas de estudo através de financiamento. O PIBID, por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, paga a cada bolsista um valor de R\$ 400,00 durante a vigência de cada projeto. As bolsas motivam, incentivam e ajudam na participação de acadêmicos nesses projetos que aproximam os professores iniciantes na prática da docência.

## **O PIBID COMO PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: POSSIBILIDADES NA RELAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA.**

O PIBID é um importante projeto que contempla a formação profissional para estudantes em cursos de licenciaturas, sendo este um grande mediador entre Universidade e Escola para a formação docente. Essa mediação possibilita aos graduandos uma ampla visão sobre a realidade escolar de maneira prática ao vivenciar o seu cotidiano, tornando-se uma ferramenta de extrema importância para a formação de professores, construindo conhecimentos e aprendizagens fora das paredes da Universidade. Desta forma, buscar estudar seus impactos na formação de professores é de grande valia.

Através do PIBID, os acadêmicos dos cursos de licenciatura possuem um imenso universo de conhecimentos complementares para a formação, possibilitando maiores oportunidades para as vivências práticas na docência desde o início da carreira, fortalecendo experiências ao traçar os percursos da profissão professor, como atividades compartilhadas que buscam também a socialização como aponta Woitowicz e Schlosse:





Revista do Centro de Ciências Humanas  
Universidade Estadual Vale do Acaraú

No PIBID os futuros professores costumam trabalhar em equipe, junto com professores e licenciandos, ao contrário do que acontece no Estágio Supervisionado, quando trabalham individualmente, sob a orientação de um professor da Universidade e de outro da escola. Por esse motivo, em algumas atividades do PIBID, os licenciandos são convidados a desenvolver aulas ou práticas pedagógicas com os alunos da Educação Básica, momento em que os professores supervisores observam a postura desses sujeitos em sala de aula (WOITOWICZ E SCHLOSSE 2018, p.43).

58

O PIBID foi criado com a portaria normativa Nº 38, de 12 de dezembro de 2007, e sob a Lei no 11.502, de 11 de julho de 2007, sendo instituído pelo Ministério da Educação. Com a criação, o programa teve como finalidade fomentar a formação inicial docente, com objetivos claros no primeiro artigo da Lei de criação:

§ 1º São objetivos do PIBID:

- I - incentivar a formação de professores para a educação básica, especialmente para o ensino médio;
- II - valorizar o magistério, incentivando os estudantes que optam pela carreira docente;
- III - promover a melhoria da qualidade da educação básica;
- IV - promover a articulação integrada da educação superior do sistema federal com a educação básica do sistema público, em proveito de uma sólida formação docente inicial;
- V - elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciaturas das instituições federais de educação superior (BRASIL, 2007).

Por meio do desenvolvimento do PIBID, criaram-se novas perspectivas sob a formação acadêmica profissional nas licenciaturas. Os horizontes se expandiram para a docência na fase inicial da formação com a valorização da profissão e busca pela qualidade de profissionais bem preparados para atuar nas instituições de ensino da educação básica.

O programa tem como finalidade a formulação de ideias inovadoras para a execução de uma boa prática docente e eficaz, que gere resultados positivos na troca de conhecimentos entre professor e aluno na educação básica, sobretudo no sistema público de ensino.

Os acadêmicos inseridos no projeto podem vivenciar as atividades da docência, adiantando conhecimentos sobre a sala de aula antes da prática do estágio por meio do contato direto entre universidade e escola, mediado pelo PIBID. O programa proporciona uma gama de possibilidades mediante o acesso ao sistema educacional.



O PIBID, no ano de 2018, foi instituído pelo edital da Capes nº 7/2018, compondo a Política Nacional de formação de professores e teve como premissa básica elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura e incentivar a formação de docentes ao nível superior para a educação básica.

O edital 19/2018 estabelecido pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, através da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROGRAD), ofereceu 200 vagas para o Programa. As referidas vagas foram distribuídas em 8 cursos de licenciatura, totalizando 25 alunos em cada subprojeto para alunos regularmente matriculados no 2º, 3º e 4º período de cada curso de licenciatura selecionado para o programa.

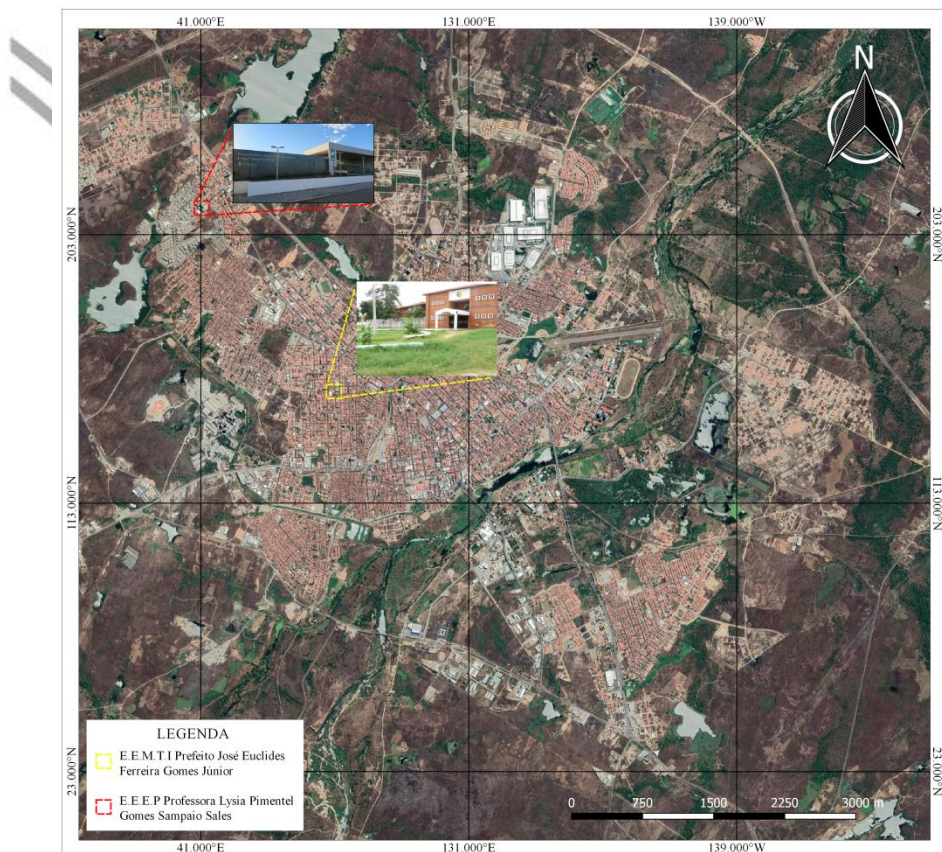
A via de acesso ao PIBID deu-se por processo seletivo para que alunos pudessem concorrer às bolsas de iniciação à docência. No quadro 01 observamos as vagas por curso.

O subprojeto Geografia contou com a participação de 25 bolsistas selecionados por meio do processo seletivo que avaliou critérios como currículo, histórico acadêmico, carta motivacional e o desempenho dos candidatos na fase de entrevistas.

As Escolas-Campo foram selecionadas por meio do processo seletivo para professor supervisor. Ao todo, três professores e escolas selecionadas, mas com permanência de dois supervisores, professores esses da Rede Estadual de Ensino no município de Sobral-CE. Escola 1, Escola de Ensino Médio de Tempo Integral Prefeito José Euclides Ferreira Gomes Júnior. Escola 2, Escola de Ensino Profissional Professora Lysia Pimentel Gomes Sampaio Sales, que acolheram os bolsistas do subprojeto Geografia. (Figura 1)



Figura 1: Mapa das Escolas-Campo contempladas pelo PIBID subprojeto Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, no ano de 2018.



Quadro 01 – Áreas/subprojetos atendidos pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – UVA/2018.

Área/Subprojeto	Campus	Vagas
Ciências Biológicas	Betânia	25
Ciências Matemática	CIDAO	25
Ciências Sociais	Junco	25
Filosofia	Betânia	25
Geografia	Junco	25
Letras - Inglês	Betânia	25
Letras - Português	Betânia	25
Pedagogia	Betânia	25
<b>TOTAL</b>		<b>200</b>

Fonte: Edital 19/2018 - UVA-CE

As atividades desenvolvidas pelo programa nas Escolas-Campo tiveram duração de 18 meses, iniciando-se no mês de agosto do ano 2018, com finalização em janeiro do ano de 2020.



A inserção no cotidiano escolar da educação básica contempla os discentes com oportunidades únicas para o ganho de experiências na docência e na academia, quando os discentes passam a desenvolver trabalhos científicos sobre as vivências na escola.

## **O PIBID NA UVA: VIVÊNCIAS PRÁTICAS E DESAFIOS COTIDIANOS**

Buscando compreender como o PIBID contribuiu no processo de formação dos acadêmicos-bolsistas do Subprojeto-Geografia UVA nos anos 2018 a 2020, avaliamos opiniões dos integrantes do programa na forma de entrevista realizada com suporte das Plataformas Digitais Google Docs. e Gmail, disponibilizando perguntas subjetivas para os bolsistas, professores-supervisores e coordenadores do subprojeto. Os sujeitos entrevistados foram bolsistas, coordenadores e supervisores, das Escolas-Campo EEMTI Prefeito José Euclides Ferreira Gomes Júnior e EEEP Professora Lysia Pimentel Gomes Sampaio Sales localizadas na cidade de Sobral, pertencentes a 6<sup>o</sup> Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação do Estado do Ceará.

Diante do quadro de entrevista, é possível averiguar diversos eixos em discussão sobre a importância e impactos do PIBID para a formação docente no curso de Geografia da UVA. Assim, analisando os resultados obtidos através das entrevistas diante da participação dos sujeitos envolvidos, podemos discorrer sobre os resultados e conclusão da pesquisa sobre o programa na formação inicial do professor de geografia no contexto da Universidade Estadual Vale do Acaraú.

## **EXPERIÊNCIA DA COORDENAÇÃO DO PIBID GEOGRAFIA**

Os questionamentos mais pertinentes sobre a atuação dentro do PIBID nos levaram a questionar à coordenação do programa sobre como o PIBID contribuiu para a formação de novos Professores; como os bolsistas chegam à escola-campo e expectativas; quais as ações foram trabalhadas no PIBID da UVA que conduziram os alunos a desenvolver práticas de ensino aliadas às práticas de pesquisa e, por fim, avaliar a aptidão dos alunos para a sala de aula após o fim do programa.



Revista do Centro de Ciências Humanas  
Universidade Estadual Vale do Acaraú

Sobre as contribuições, o coordenador “A” nos relatou:

O PIBID contribui com o fazer profissional do futuro professor porque, inserindo o estudante no seu campo de atuação profissional, possibilita que este tenha uma visão ampla de caráter teórico – prático sobre a docência, a didática e a metodologia desenvolvida em sala de aula, viabilizando assim a construção e reelaboração de métodos de ensino e propostas pedagógicas, ou seja, de saberes e fazeres docentes.

Na mesma perspectiva, o Coordenador “B” nos relata - “O fato de o aluno ter a oportunidade de se inserir no espaço escolar, acompanhando e desenvolvendo ações, trouxe saberes relacionado à prática e isso é primordial para a formação do futuro profissional.” Contudo, podemos verificar visões que identificam o PIBID como meio de inserção no ambiente escolar, proporcionando maneiras de aprendizados significativos para a vida docente dos bolsistas. De modo positivo, vemos que o PIBID é um grande aliado da formação inicial de professores, proporcionando novos aprendizados.

O PIBID se faz pela construção prática das atividades e não somente do estudo teórico. Assim, questionada à coordenação quais ações foram trabalhadas no PIBID da UVA que conduziram os alunos a desenvolver práticas de ensino aliadas às práticas de pesquisa, o coordenador “A” nos descreve:

Estudos de textos e debates realizados nos espaços de formação, fomentando a reflexão sobre a história da educação e da Geografia, conceitos e métodos do ensino da Geografia (Tradicional e Crítica), recursos didáticos, conhecimentos pedagógicos, prática de ensino, formação de professores, conduzindo os alunos a desenvolver pesquisas e, por conseguinte, artigos científicos (Depoimento do coordenador A).

O coordenador “B” nos relata que os alunos desenvolveram atividades como “minicursos; apresentação de trabalhos produzidos a partir das experiências no PIBID; oficinas de produção de mapas temáticos; exposições; intervalos geoescolares, etc.” Diante do exposto, vemos grandes possibilidades de práticas de ensino que melhoram a educação básica e agregam conhecimento para os futuros professores na execução de suas práticas pedagógicas.

Diante da experiência no PIBID será que os alunos estão aptos a enfrentar os problemas reais das escolas atuais? O coordenador “A” narra:



Penso que o PIBID proporcionou aos estudantes conhecer os diferentes processos que envolvem o trabalho do professor como currículo, planejamento, avaliação, relação aluno-professor, ou seja, a realidade da escola e o dia-a-dia da sala de aula, tornando-os mais preparados para enfrentar os desafios da docência (Depoimento do coordenador A).

O coordenador “B” responde: “sim, principalmente aqueles que se dedicaram, tiveram compromisso e participaram de atividades nas escolas.” “O PIBID é um programa que tira o acadêmico da condição de mero observador e o estimula a pensar práticas para a sala de aula.” “Quando o discente entende que ele é um futuro professor, o que ele aprendeu no programa, leva para sua atuação no futuro e, conseqüentemente, qualifica o trabalho.” Ao sair da sala de aula, o bolsista sai com novas expectativas e cheio de experiências a partir das ações desenvolvidas no programa que fomentam o seu processo de formação.

## **EXPERIÊNCIAS DOS SUPERVISORES DO PIBID GEOGRAFIA**

O professor supervisor é o responsável pelo acompanhamento direto das ações desenvolvidas na escola-campo. A vivência do bolsista na instituição se constrói sob sua presença e orientação, no planejamento e execução das atividades desenvolvidas, assim como acompanhamento da evolução dos graduandos dentro da sala de aula, avaliando a postura e desempenho dentro do ambiente escolar. O professor-supervisor é peça fundamental na colaboração do desenvolvimento dos bolsistas, sendo este o mediador entre as partes universidade-escola-bolsista.

Ao buscar compreender de forma efetiva a atuação do supervisor, questiona-se como a escola considera a atuação do PIBID. Assim a supervisora “A”, no seu relato, considera “um importante instrumento de conexão entre a Universidade e a Escola. A Supervisora “B”, descreve que “vê com relevância as ações implementadas no interior da escola”. Na realidade vê como um complemento. Assim, podemos verificar que o PIBID ajuda na formação do futuro professor e no complemento das atividades escolares na educação básica.

Ao questionar sobre a inserção dos bolsistas na escola na fase inicial e sobre qual o sentimento identificado nos bolsistas, a supervisora “A” nos relata que os bolsistas se encontram “apreensivos e ansiosos em relação à gestão e ao regimento escolar”. Já a supervisora “B” descreve: “eu percebo 3 níveis. 1.) Assustado. Esse ver obstáculo em coisas



básicas; 2.) Moderado. Aquele que vai interagindo em cima do muro entre o 1.) e o 3.); E, o 3.) O Protagonista. “É aquele que pega os desafios e encontra as formas de superá-los.” E continua: “Acredito que se deve ao fato da seleção dos pibidianos contemplar os períodos variados.” Com isso, analisamos a forma de entrada dos bolsistas na escola-campo, as expectativas e a construção do amadurecimento do bolsista ao decorrer do desenvolvimento das atividades do programa, sendo este capaz de superar os desafios postos em sala de aula.

Ao indagar sobre a aprendizagem docente e se os bolsistas puderam adquirir conhecimento, a supervisora “A”, relata: “foi perceptível a evolução de grande parte dos bolsistas que convivi. Considerando os aspectos fundamentais: o planejamento das aulas, a postura e o compromisso com a escola”. A supervisora “B” descreve: “acredito que sim, sobretudo para aqueles identificados nos níveis 1.) e 2). Uma vez que estão do início ao meio do curso. Então a formação ainda está sendo consolidada.” Aqui vemos a contribuição do programa para o crescimento profissional dos bolsistas a partir da vivência na escola com evolução na aprendizagem dos bolsistas na imersão dos mesmos na escola-campo.

Ao questionar quais elementos e ações foram mais importantes na realização do PIBID para agregar conhecimento aos bolsistas, a supervisora “A” relata: “estudo, preparação e execução de aulas, acompanhamento das aulas, planejamento de eventos na escola, vivência e compreensão da dinâmica escolar.” A supervisora “B” descreve como elementos importantes, “ações realizadas de modo interdisciplinar”. A partir desses elementos é possível considerá-los como fundamentais para o processo de desenvolvimento do bolsista, ações praticadas que fizeram dos momentos vividos a execução de práticas significativas para a aprendizagem da docência.

## **EXPERIÊNCIAS DOS BOLSISTAS DO PIBID GEOGRAFIA**

As experiências dos bolsistas inseridos no programa são de grande relevância para a compreensão do contexto global da vivência do graduando enquanto bolsista do PIBID. Aqui veremos quais possibilidades o programa trouxe para os alunos imersos nas atividades de iniciação à docência nas escolas-campo, mediante relatos de experiências.



As questões refletidas nesse contexto da análise são referentes às experiências vivenciadas pelos bolsistas, relatadas sobre as seguintes indagações: a motivação para a participação no PIBID; adaptação na escola-campo; relacionamento com o grupo escolar, professores, alunos e funcionários; desenvolvimento de atividades e aplicação; o acompanhamento do supervisor e suas contribuições; a contribuição do PIBID para o bolsista; experiência enquanto bolsista. Diante dessas indagações procuramos identificar como o PIBID possibilitou novos conhecimentos aos graduandos bolsistas e de que forma a experiência contribuiu para o processo de formação dos futuros professores.

Sobre a motivação para a participação no PIBID, o bolsista “A” relata: “Querida experiência na área de ensino”; sobre a adaptação, narra: “na verdade meu processo de adaptação foi muito simples, apesar de todo mundo colocar medo a respeito da direção da escola, não tive nenhum problema”. No relacionamento com escola, o bolsista destaca:

Quanto à escola em geral, foi uma experiência muito boa, com certeza é uma escola que quero trabalhar no futuro. Com os alunos não tive tanta aproximação, apenas nos momentos de intervenções, que eles se mostraram muito participativos. Não tive muita relação com os demais funcionários da escola, apenas com a professora supervisora (Depoimento do bolsista A)

Sobre o desenvolvimento de atividades na escola, o bolsista “A” descreve:

Todas as nossas atividades foram desenvolvidas pelo grupo todo. Dentre as atividades estavam a oficina de geografia do Ceará, oficina de leitura e interpretação de mapas, *quiz* de industrialização brasileira, regências de assuntos como Climatologia, Hidrografia, Agropecuária e População e, por último, jogos geográficos, abordando todos os assuntos. [...] Todas as atividades eram preparadas com base no conteúdo da matriz curricular da escola e de forma lúdica e didática, complementando todas as aprendizagens essenciais para alunos do ensino médio. [...] Quanto à produção dos materiais didáticos, éramos separados em dois grupos para que fizéssemos a preparação de forma mais eficiente e menos desgastante (Depoimento bolsista A).

Acerca do acompanhamento do professor supervisor, discorre:

Acompanhava nos instruindo, sempre dizendo o que poderíamos fazer, mas sem interferir na nossa autonomia, pois ela entendia que era importante que nós aprendêssemos a tomar a frente desse tipo de ação, já que no futuro seremos nós os professores. No geral ela sempre dava ideias e atendia as nossas petições, tudo dentro do possível (Depoimento do bolsista A).

Já quando indagado sobre as contribuições do supervisor, o bolsista “A” nos descreve:





Revista do Centro de Ciências Humanas  
Universidade Estadual Vale do Acaraú

Posso afirmar que se nos tornarmos bons profissionais da educação ela teve grande parte nisso, pois estava sempre esclarecendo nossas dúvidas, instruindo-nos para fazer o nosso trabalho da melhor forma possível, dando aulas a respeito de assuntos que nós tínhamos dúvidas, fornecendo materiais para estudo, fornecendo materiais que poderiam ajudar na didática do assunto, dando-nos dicas quanto à postura profissional, e sempre se colocando à disposição do que pudesse ajudar, dentro do PIBID e fora do PIBID (Depoimento do bolsista A).

66

Questionado sobre as contribuições do PIBID para formação, conta que: “o PIBID contribuiu de forma muito significativa, pois me deu o contato com a sala de aula, com conteúdos que eu ainda não tinha visto na faculdade e quando vi na faculdade não aprendi direito, me deu contato com bons profissionais da educação”.

Por fim, quando perguntado sobre a experiência no programa, o bolsista “A” fala: “minha experiência no PIBID foi muito boa, confesso que poderia ter sido melhor, pois eu poderia ter me esforçado muito mais do que me esforcei”. “Acredito que poderia ter sido melhor também se, ao invés das palestras e encontros muito teóricos, tivéssemos tido oficinas mais voltadas para a produção de material didático, por exemplo”.

Questionado sobre a motivação para participar do PIBID, o bolsista “B” relata que foi para “a interação com meu futuro campo de trabalho ainda enquanto graduando”. Sobre adaptação na escola ele apresenta que: “Complicado, pois para se adaptar à escola necessitamos de uma ponte que era nossa supervisora, que em alguns pontos deixou a desejar”. Em relação à convivência com o grupo escolar, descreve: “foi dificultado pelos mesmos motivos da alternativa anterior, mas mesmo assim ainda consegui construir um laço de amizade com alguns funcionários da escola”.

O entrevistado “B” relata as atividades desenvolvidas:

Nossas atividades sempre foram em grupo, planejadas em reunião com todos e realizada por todos, em alguns casos separando uma dupla ou trio por dia. No meu caso, participei de atividades como uma exposição sobre o dia da consciência negra, nazifascismo, uma intervenção em sala sobre previdência social e demografia, trabalho com mapas, mesa redonda sobre a situação da Amazônia na época das queimadas, acompanhado da construção de um *podcast* feito pelos alunos etc. (Depoimento bolsista B)

E sobre como o supervisor acompanhava as atividades, relata: “estando presente no momento do planejamento e na maioria das vezes presente nas atividades”.



Revista do Centro de Ciências Humanas  
Universidade Estadual Vale do Acaraú

O bolsista “B”, questionado sobre a contribuição do PIBID e sua experiência, responde-nos: “Indispensável”. Ainda destaca:

PIBID abriu meus olhos e me deu a noção do que é uma escola e todas as coisas que a envolve, desde o contato com alunos e com a comunidade ao redor, e as dificuldades enfrentadas. Uma experiência muito importante para a preparação e o segmento da minha carreira enquanto docente”. (Depoimento bolsista B)

O entrevistado “C” fala sobre sua entrada no PIBID, relatando sua motivação que foi: “adquirir experiência mais eficaz na sala de aula”. Sobre adaptação com a escola e funcionários conta sua experiência, descrevendo que “no início foi mais difícil por conta dos horários entre os bolsistas e os alunos da escola, mas depois a adaptação foi ocorrendo de maneira gradual”.

Ao discorrer as atividades desenvolvidas, o entrevistado “C” conta, “ocorreram diversas atividades, desde exposições, debates, rodas de conversas sobre temas relevantes (direitos humanos, reforma agrária, preconceitos, meio ambiente etc), até regência em sala de aula”. Sobre o preparo das atividades, destaca, “eram planejadas em conjunto com a professora supervisora junto com os 8 bolsistas”. Ainda aponta a participação do supervisor nas atividades, “sempre estava intervindo quando necessário, durante a realização das atividades, além de participar do planejamento”. Além disso, aponta o papel decisivo do supervisor na escola mediando a atuação dos bolsistas: “uma vez que a nossa presença na escola deveria ser avisada com antecedência pela supervisora à coordenação da escola”.

O bolsista “C” considera a experiência no PIBID como “maravilhosa” e explana ainda as contribuições, descrevendo que o “PIBID contribuiu bastante no quesito de melhor experiência na sala de aula, melhor conhecimento de todas as questões escolares”. Com essa afirmação, é visível o reforço do programa para a formação do licenciando.

O entrevistado “D” conta sua motivação para participar do PIBID, onde relata, “vivenciar o processo de ensino e aprendizagem, assim como as demais demandas de uma escola, ainda no período de formação acadêmica” Já sobre a adaptação na escola, destaca que foi “bem ameno, rápido e diria ainda que foi um processo fácil.” Ainda destaca o relacionamento com o corpo de profissionais da escola: “dada à vivência, criei um grande



apreço pela escola, assim como professores e alunos. Trata-se de uma escola séria, com resultados excelentes que são perceptíveis em sua rotina.”

Em relação ao planejamento das atividades o bolsista “D”, descreve: “as atividades eram bem diversificadas, indo de aulas convencionais a jogos didáticos sempre planejados com supervisor e bolsistas, com antecedência.”

O bolsista “D” destaca a contribuição do programa: “o PIBID foi um programa extremamente engrandecedor na formação profissional, já que permitiu vivenciar a docência durante a formação, de modo a integrar teoria e prática, e ainda propiciou vivências pedagógicas fundamentais para melhor exercer o magistério.” Acerca da experiência destaca: “ao que se refere à vivência dentro da escola e com o supervisor, o PIBID foi extremamente proveitoso.”

Acerca da motivação para ingressar no programa, o Bolsista “E” descreve:

Sabemos que ser professor é um processo de construção. Diante desse aspecto, o PIBID é de fundamental importância para a formação de licenciados. Com o PIBID, pode-se conhecer o futuro ambiente de trabalho e participar de toda a dinâmica que uma determinada escola apresenta. Por esse motivo, participar do programa contribuiu de várias formas na formação acadêmica, profissional e pessoal (Depoimento bolsista E)

A respeito da adaptação na escola, ele diz: “de início foi um pouco assustador, pois há pouco tempo estava no lugar de aluno, e construir uma identidade de acadêmico e bolsista leva tempo e determinação, porém com o desenvolvimento do programa na escola a adaptação foi ficando mais fácil e, de certa forma, o acompanhamento no colégio. ”

Sobre o relacionamento com a escola, o entrevistado “E” relata:

Muitas das vezes me senti um pouco "intrusa" na escola, parecendo que não éramos bem-vindos ao ambiente. Mesmo com isso, o programa desenvolveu-se e em um longo processo o relacionamento foi sendo construído, percebe-se que os melhores diálogos eram feitos com os alunos, os mesmos sentiam interesse em conhecer os bolsistas e de participar das atividades, oficinas, intervenções e feiras que os bolsistas desenvolviam (Depoimento bolsista E).

Questionado sobre as atividades desenvolvidas, ele destaca:

Busquei sempre me preparar e estudar sobre vários contextos para o desenvolvimento das atividades, onde o trabalho em grupo era de fundamental importância para o programa, com isso foi possível desenvolver oficinas sobre os aspectos geográficos, intervenções na sala de aula sobre assuntos atuais e questionadores, feiras expositivas, trabalhando questões do Enem dentre outras,



complementando as atividades fora da escola com a construção de trabalhos e apresentação (Depoimento bolsista E).

Sobre como o supervisor acompanhava as atividades ele descreve: “eram feitas reuniões de planejamento e as atividades eram organizadas conforme os conteúdos disciplinares. A supervisora direcionava os bolsistas.” Ainda destaca o papel decisivo da supervisão da escola, “pois ela foi à responsável por inserir o diálogo e o vínculo entre os bolsistas, alunos, gestão escolar e o entorno da escola.” Com isso vemos a mediação entre escola e universidade por meio do supervisor do PIBID.

Por fim, o bolsista “E” fala da contribuição do programa: “o PIBID foi essencial para a minha formação, contribuindo no processo de identidade docente, dentre outros.” Em relação à experiência, ressalta, “foi muito importante e contribuiu de diversas formas no processo de formação acadêmica e pessoal.”

Em relação à motivação para participar do PIBID, o bolsista “F” relata que foi “adquirir mais conhecimento no meu campo profissional, podendo assim atribuir experiências que podem surgir no trabalho.” O entrevistado “F” considera que foi “muito bom” o seu relacionamento com o corpo escolar, funcionários, professores e alunos.

Questionado sobre o desenvolvimento das atividades no programa, o entrevistado “F” destaca: “foram desenvolvidas diversas atividades que foram planejadas e foram executadas no decorrer de determinado tempo do programa.” O bolsista ainda destaca o acompanhamento direto do supervisor, “pois queria que fizéssemos nosso melhor”, assim relata, destacando também o papel decisivo do supervisor para com os discentes, enfatizando que “facilitava a aprendizagem dos bolsistas.”

O bolsista “F” considera a experiência no PIBID como “Excelente”. Perguntado sobre as contribuições do programa, assim o bolsista destaca sua experiência: “contribuiu imensamente, pois tive um novo olhar, um olhar mais profissional diante das dificuldades que é ministrar aula”.

O bolsista “G” destaca sua motivação para participar do PIBID, visando o “aperfeiçoamento e inserção no ambiente escolar. Além da possibilidade de se manter na Universidade”, relata.



Revista do Centro de Ciências Humanas  
Universidade Estadual Vale do Acaraú

Questionado sobre o desenvolvimento de atividades, ele descreve que “foram várias, podemos citar o Quiz de perguntas, em que os participantes respondiam de acordo com as categorias de análise geográfica. Outra atividade foi a de produção de mapas temáticos, em que os alunos se sentiram incluídos no processo”, relata o entrevistado.

Contando sobre as contribuições do PIBID, o bolsista “G” comenta:

Foi um amadurecimento da prática docente, já que os estágios não dão conta de contemplar o desenvolvimento de metodologias, além de oferecer a oportunidade de participar de diversos eventos e exibir as práticas adquiridas durante esse período, além do que, fomentou a construção da identidade docente (Depoimento bolsista G).

Em relação à experiência no programa, o bolsista, descreve: “considero diversificada, complexa e emocionante, além da alegria de participar e conviver com outras realidades que não era a minha, me fazendo sair da bolha cotidiana.”

O bolsista “H” teve como motivação para participar do PIBID, “Iniciar minhas experiências na docência”. Sobre a adaptação na escola-campo, descreve: “Bem difícil, pois na época eu não possuía nenhuma noção sobre o que era está em sala de aula.” E considera “estável” a sua relação com os funcionários da escola.

Indagado sobre a sua experiência no programa, o bolsista “H” expressa como “boa, fiz o necessário” e enfatiza a contribuição do PIBID, descrevendo, “principalmente no primeiro contato com os alunos. Isso me deixou mais preparado para lidar com os desafios contemporâneos da docência.”

Com base nos relatos descritos pelos bolsistas, podemos perceber diversos pontos positivos sobre a imersão dos graduandos nas escolas no período inicial da formação acadêmica na licenciatura em Geografia. Percebe-se assim as contribuições do programa como fomento à vida pessoal e profissional dos futuros professores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos relatos expostos sobre o PIBID, podemos analisar que os acadêmicos conseguiram agregar conhecimentos da docência para a sua formação diante das relações com



alunos, professores e o desenvolvimento de práticas e métodos para a execução de atividades no programa que ajudaram no processo de ensino e aprendizagem dos alunos bolsistas.

É possível considerar que a proximidade da universidade com a educação básica através do PIBID é fundamental e gera muitos conhecimentos, como assim ocorreu. As partes IES e Escola compartilharam de conhecimentos que colaboraram com a ampliação da ciência e do desenvolvimento dos bolsistas no ambiente escolar.

Os acadêmicos imersos nas escolas, enquanto participante do programa de formação, criaram experiências importantíssimas. Identificam-se nos relatos que o PIBID possibilita muitas oportunidades no contexto da aprendizagem para os futuros profissionais da educação como meios de socialização profissional, desenvolvimento científico, a participação em eventos relevantes sobre educação. Sobretudo, percebe-se o desenvolvimento de um professor capaz de pesquisar sobre a sua formação e conduta profissional em prol de melhorias no sistema de ensino da educação básica.

Portanto, foi possível identificar que o PIBID oferece boas condições para desenvolver profissionais e torná-los bem qualificados, críticos e com diferencial na atuação profissional, melhorando a educação básica em seus pontos de deficiência, capacitando, assim, pessoas para desempenhar atividades criativas na Geografia e demais ciências, com o domínio da sala de aula e atuando profissionalmente com ética e na transformação de pessoas por meio da educação.

## REFERÊNCIAS

AMBROSETTI, N. B et al. O PIBID e a aproximação entre universidade e escola: implicações na formação profissional dos professores. **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 10, n. 2, p. 369-392, 2015.

ÁVILA, Izabel Cristina Galião; SOUZA, Ana Cristina Marques de. Desafios Da Docência: Enfrentamentos Do Fazer Pedagógico Na Formação Dos Professores Na Contemporaneidade. **Educação Pública**, v. 20, nº 16, 5 de maio de 2020. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/16/desafios-dadocencia>>. Acesso em: 20 de out. de 2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996**. BRASIL.



Revista do Centro de Ciências Humanas  
Universidade Estadual Vale do Acaraú

BRASIL. **Diário Oficial da União**. ISSN 1677-7042. Nº 239, quinta-feira, 13 de dezembro de 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria\\_pibid.pdf](http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria_pibid.pdf). Acesso em: 15 de out. de 2020.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Chamada Pública Para Apresentação de Propostas. **Edital Nº 7/2018**. Brasília, DF., 2018.

GARCIA, C. M. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

GATTI, B. A. A Formação Inicial de Professores Para a Educação Básica: As Licenciaturas. **Revista USP**. São Paulo, n. 100, p. 33-46, 2014.

Ministério da Educação. Planejando a Próxima Década. **Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação**. Ministério da Educação/Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (MEC/Sase): Brasília, DF., 2014. Disponível em: [http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne\\_conhecendo\\_20\\_metas.pdf](http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf). Acesso em: 17 de out. de 2020.

NASCIMENTO, Francisco Jeovane do. **Professores de Matemática Inicantes**: um estudo sobre seu desenvolvimento profissional. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual do Ceará, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. Fortaleza. 2016.

Universidade Estadual Vale do Acaraú. **EDITAL nº19/2018**. Seleção Aluno Bolsista de Iniciação À Docência Pibid/Uva2018. Disponível em: [http://www.uvanet.br/documentos/edital\\_b34aa2afce87e05e4dc843b82733c148.pdf](http://www.uvanet.br/documentos/edital_b34aa2afce87e05e4dc843b82733c148.pdf). Acesso em: 25 de maio de 2020.

WOITOWICZ, E.; SCHLOSSER, M. T. S. Atuações do Pibid na Formação Inicial de Professores de Geografia. **Boletim de Geografia**, v. 36, n. 1, p. 30-47, 15 jun. 2018.